

## **O estágio como espaço de reflexão entre a teoria e a prática**

*The stage as a space for reflection between theory and practice*

**Érika Bicalho de Almeida<sup>1</sup>**

**Menga Lüdke<sup>2</sup>**

1 Mestranda em Educação da Universidade Católica de Petrópolis-UCP, ebicalhoenf@hotmail.com

2 PhD. em Educação Orientadora e Professora do curso de Mestrado em Educação da UCP

A Resolução do CNE/CES nº 3/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em seu Art. 14 determina que seu projeto político pedagógico deva assegurar atividades teóricas e práticas ao longo do curso de enfermagem, de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001).

Os espaços utilizados pelos alunos e enfermeiros preceptores de estágio para desenvolvimento dos conteúdos teóricos são os serviços onde se realizam ações de saúde. Nestes locais o preceptor não dispõe de sala de aula, onde a ferramenta de demonstração do conhecimento é o ser humano, no papel de paciente. Cabe a ele transformar o que antes era teórico, fundamentado em literaturas, em algo exequível, prático, demonstrável e de fácil assimilação, levando em consideração o contexto em que a prática esta inserida.

Ao discutirmos o estágio supervisionado da graduação de enfermagem, como espaço de reflexão e troca de saberes entre a teoria e a prática, se faz necessário discorrer sobre os conhecimentos e competências pedagógicas do enfermeiro preceptor. “A enfermagem vivencia de maneira singular a relação teoria e a prática, resultando em processos parciais, fragmentados e abstraídos de um contexto” (ZARPELLON, 2006).

Segundo Alarcão (2004) o conhecimento pedagógico é compreendido como o modo que se organiza os conteúdos disciplinares, considerando a sua estrutura e temas a fim de torná-los didaticamente compreensíveis aos alunos. Cabe ao preceptor utilizar de instrumentos didáticos para facilitar a assimilação desses conteúdos.

Vemos que diante de um contexto em constante evolução e de manifestações imprevisíveis como se apresenta o universo do estágio supervisionado, o preceptor necessita de competências para tornar o compartilhar do conhecimento, viável e satisfatório às demandas dos alunos.

No que tange ao desenvolvimento de competências Perrenoud (2008) coloca que tais caminhos apontam cinco vertentes: ação por si só, que através de ajustes sucessivos e por adaptação progressiva de comportamentos, chegam às competências. Outra via seria a combinação de ação e reflexão sobre a ação: promovendo um questionamento em relação à situação e à ação produzida. A reflexão retrospectiva sobre a ação analisando o processo e seus resultados. A reflexão sobre possíveis mudanças na ação, assim como a anterior, desenvolve o exercício do pensamento sobre os atos. E por ultimo a aquisição de saberes teóricos associando a integração e assimilação de saberes novos. Logo o enfermeiro preceptor deverá promover uma reflexão sistemática e continua de sua prática, que irá repercutir na capacidade de resolver problemas que surgem durante a prática docente.

Baseado no processo de reflexão-na-ação, as competências pedagógicas, assumem atualmente características específicas, exige-se assim do enfermeiro educador capacidades reflexivas e analíticas de suas ações, para promover a evolução de sua didática em defesa de uma prática refletida em instrumentos para o desenvolvimento de tais competências. Essa prática vislumbra perspectivas de aprendizagem por meio do aprender através do fazer privilegiando a formação dos profissionais.

Mas este enfermeiro não pode estar sozinho neste processo, ele necessita de uma formação sustentada em conceitos e conteúdos pedagógicos que irão permear a

sua prática. Durante a graduação, assim como na licenciatura, tais conhecimentos devem ser compartilhados entre os atores envolvidos no processo.

Diante das competências pedagógicas que permeiam a formação do enfermeiro educador, percebe-se como é decisiva a atuação do docente ao longo da graduação na construção dos conhecimentos, que vem de encontro a uma didática que aborde e possibilite ações crítico-reflexivas na assistência em saúde. Está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – lei no. 9394/96, que entre as finalidades da educação superior, destaca-se a necessidade de estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo (RODRIGUES e ZANETTI, 2000).

No que tange a enfermagem, de forma mais específica o estágio supervisionado, questiona-se a capacidade em agregar à prática os conteúdos teóricos, isso se dá provavelmente pela desconexão entre os campos, pelo distanciamento entre a universidade e o local de prática, assim como a desarticulação entre o supervisor e o preceptor. O que resulta na incapacidade de atender as necessidades de aprendizado do aluno.

Baseado nas colocações feitas pelos enfermeiros que participaram de sua pesquisa, Abrahão (2010) considera que as experiências na graduação foram, de certo modo, diferentes das situações vivenciadas na prática. Em seu estudo coube ao enfermeiro preceptor do estágio supervisionado se colocar como elo entre a sua prática e os conteúdos teóricos, adequando e adaptando essa prática, utilizando de competências pedagógicas para transformar essa realidade e minimizar o conflito entre prática e teoria.

Tal reflexão nos encaminha para a discussão sobre a necessidade de maior articulação entre os dois locais de formação, a sala de aula e o campo prático, que pode ser realizada através do planejamento e da avaliação do estágio. O que resultará em influências mútuas, tendo em vista que a teoria tem repercussões diretas na prática, que por sua vez, influenciam e atualizam o processo de ensino-aprendizagem teórico.

Para isso, Correia (1996) coloca que a graduação de enfermagem deverá trazer para a sala de aula os contextos que envolvem o trabalho prático assistencial do enfermeiro, estando os sistemas de formação cada vez mais permeáveis à lógica da prática. Logo cabe à instituição de ensino facilitar essa relação entre o docente e o enfermeiro, resultando na troca de experiências e saberes.

Zarpellon (2006) coloca que compete à formação do enfermeiro desenvolver um profissional reflexivo que busca do caminho da teoria o da prática, que compartilhe com os pares as conquistas, os desafios, os acertos e os desacertos. O que faz desse profissional um diferencial no mercado de trabalho hoje tão competitivo.

Cabe ao estágio supervisionado contribuir para a formação do enfermeiro de forma que ultrapasse a troca de saberes, com o compromisso de desenvolver com a ajuda das competências pedagógicas do preceptor, um profissional que esteja em contato com a realidade de sua futura profissão, de modo que possa associar: teoria, prática, conteúdo, intencionalidade e condições para à ação.

No estudo desenvolvido por Zarpellon (2006) os diálogos dos estagiários que fizeram parte de sua amostra, em resumo nos demonstra que existe entre esses dois polos (teoria e prática) uma relação de interdependência que deve ser aproveitada e bem trabalhada pelos profissionais que acompanham os discentes no campo. Neste contexto a teoria compõe um conjunto de conhecimentos que proporcionam ao estagiário a possibilidade de definir estratégias de ação. Ao planejarem as ações a serem desenvolvidas no campo prático surgem novas reflexões e conhecimentos, o que resultará no crescimento acadêmico.

De acordo com Shön (2000), refletir sobre a prática dinamiza a vivência através de um processo criador, adotando como perspectiva a possibilidade de construção de um novo saber. Assim podemos dizer que os saberes desenvolvidos na prática devem ser amplamente discutidos nos cursos de formação dos profissionais da educação, o que inclui o enfermeiro neste campo, para que este profissional possa atender as diversas situações de troca de conhecimento.

Concluimos que o professor dos ensinos básico, fundamental, médio e superior, não diferente do enfermeiro preceptor, tem como objeto de trabalho o ser vivo na condição de aluno, que com todas as suas nuances, requer competências pedagógicas para alcançar seu objetivo. Logo o profissional de enfermagem que trabalha na área da educação deverá ser preparado previamente ao longo de sua trajetória acadêmica para a responsabilidade de formar novos profissionais.

## Referências

ABRAHÃO, AL; SANTOS, MLSC; SOUZA, RF. A dissonância entre formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. **VIDYA**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 53-60, jan./jun 2010.

ALARCÃO, I. (Org.): **Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

CORREIA, M<sup>a</sup> A. Bandeira – Formar para cuidar. **Informar**, ano 2, n.º 4, p. 5-10, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008

RODRIGUES, R.M.; ZANETTI, M.L. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. **Rev.Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 102-109, dezembro 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZARPELLON, Lúdia Dalgallo. **A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro**. Educare, 2006.